

PALAVRA DO LEITOR

Trânsito

É mesmo algo que só acontece no Brasil, uma ciclista que está em cadeira de rodas desde o final de 2014, após ser atropelada por um motorista embriagado, está sendo processada pelo motorista/dono do veículo pelos danos que causou no automóvel do criminoso! Mas, como estamos aqui, depois que um juiz sem documentos do carro e sem a CNH acabou punindo a agente de trânsito por desrespeito, algo aceito pelos seus colegas desembargadores, acho que a moça de Balneário Camboriú vai mesmo perder a questão. Afinal, o que ela tinha que estar andando de bicicleta e atrapalhando o coitado do cidadão esse? Pobre País. *(Anapaula Feldmann, Santa Cruz do Sul)*

Mosquitos

Depois de percorrerem moradias em centenas de cidades, eis que vi os soldados do Exército entregando panfletos esclarecedores no bairro Rio Branco, em Porto Alegre. Isso é salutar, pois esses mosquitos têm atrapalhado a vida de tantas pessoas no Brasil. *(João Carlos Meirelles, Porto Alegre)*

Obras

As obras da prefeitura em Porto Alegre têm que andar mais rápido. Estão atrapalhando a vida da cidade. *(Gilberto Paiva)*

Cinema

Fui ao Bourbon Ipiranga no sábado, dia 13/02/2016. Mas lá chegando, fui informada que não haveria sessões em nenhuma das salas, ao todo oito, se não me engano, por problemas no ar-condicionado. Claro, foi uma decepção. Não sei se estava com problemas técnicos ou apenas diminuindo o frio que se sente naqueles cinemas, onde a temperatura, creio, é colocada em 15°C ou pouco acima. Aí, fica frio para quem está sentado muito tempo lá dentro. *(Luciana Freitas de Borges)*

Cinema II

O filme os Dez Mandamentos foi bem feito. Assisti e gostei. Só não entendi por que, mesmo com tanta publicidade, e os bilhetes esgotados havia muitos lugares vazios na sessão que fui, um sábado à noite. Alguém pode explicar? *(Gilberto Mantovani, Porto Alegre)*

Lava Jato

Se os documentos enviados pela Justiça da Suíça à Operação Lava Jato, que provam ser a Odebrecht a beneficiária final das contas usadas para pagamento de propina aos diretores da Petrobras, foram enviados de maneira irregular (o que já foi corrigido), que se altere isso, cumprindo as exigências legais para que eles possam ser usados em nossa Justiça. O que não deve ser feito é a anulação dos documentos, fazendo de conta que eles nunca existiram e que a Odebrecht não cometeu o crime que as fartas evidências, mesmo que vindas por caminho irregular, comprovam. *(Ronaldo Gomes Ferraz, Rio de Janeiro/RJ)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2 mil caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

ARTIGOS

Existe meia ética?

Rodrigo Lorenzoni

Diariamente, criticamos a falta de ética em diversos setores da sociedade e o famoso “jeitinho brasileiro” que se tornou instituição nacional. Porém muitos que batem forte contra a corrupção e as irregularidades também acabam defendendo ou se valendo de uma ou outra escapada moral. O recente caso do médico veterinário autuado por oferecer “consultas gratuitas” é um exemplo claro. Sua clínica não tinha registro e nem responsável técnico registrado no órgão competente, no caso, o Conselho Regional de Medicina Veterinária de SP. É irregular e não poderia sequer estar atendendo. Você levaria seu animal de estimação a um estabelecimento clandestino? O fato de ele apresentar a bandeira da filantropia levou a uma comoção nacional e revolta contra o órgão, que estava apenas cumprindo seu dever. Entretanto, a filantropia deve ser praticada por inteiro, sem outros fins, sem rendimentos ou benefícios diretos ou indiretos para quem a pratica.

As ações filantrópicas são uma prática comum entre os médicos veterinários. São incentivadas, pois estimulam a cidadania e contribuem para a saúde pública através do tratamento de animais de rua. Entretanto, precisa ter regras. Por que um único médico veterinário pode descumprir estas regras e ser apoiado por grande parte da população? Igualmente com os ambulantes que vendem produtos contrabandeados, lanches sem registro ou cumprimento de regras sanitárias. “Pelo menos estão trabalhando”, dizem muitas vozes. O peso do Estado provoca esta reflexão nas pessoas. Mas como você, que cumpre todas as normas se sente diante disso? Como se sentem os médicos veterinários que gastam tempo e dedicação para elaborar um projeto de filantropia, buscam apoio e parceria com ONGs e dedicam suas horas de voluntariado para tratar e curar animais de pessoas carentes ou de rua? Estes, sim, merecem todo o apoio e respeito da sociedade.

Presidente do CRMV-RS

Mãe amada, Brasil?

Isabel Cristina Porto Borjes

Reage, mulher! Teus filhos estão morrendo a cada dia. Morrem silenciosamente de fome e frio; apodrecem nos corredores dos hospitais, clamando atendimento médico; morrem intelectualmente, porque a tua educação é falha e precária; morrem diariamente pela bala, perdida ou certa, que os atravessa o peito, pela tua falta de segurança, cuja impunidade dos algozes prevalece sobre as lágrimas daqueles que ficam. Mãe amada, tu não cuidas dos teus filhos. Nem mesmo daqueles que ainda não nasceram, e já estão condenados a uma vida indigna, pois foste negligente até mesmo no combate de um simples mosquito.

Como te deixaste invadir por pessoas tão inescrupulosas, que te saquearam, te roubaram, te enfraqueceram interna e externamente, que machucaram teus filhos, que se aproveitaram da tua ingenuidade? Estes não são teus filhos! Mãe amada, os teus filhos estão carentes; não param de chorar e implorar a tua proteção. Todos precisam do teu carinho e do teu abraço fraterno, porque teus filhos estão acaban-

do uns com os outros; não permitas isso, mulher! Ponhas um basta na hipocrisia e na mentira que assola este País. Hoje, teus filhos já não são mais heroicos e o sol não brilha com tanta liberdade, como diz o teu hino; eles se escondem, protegendo-se sob as grades, com medo de serem assaltados. Teus filhos não se sentem gigantes e fortes, mas fracos e oprimidos, sem perspectiva de futuro e alguns já estão te deixando ao abandono. Não conseguem conquistar nada, porque tudo lhes é retirado pela ganância de impostos altamente fixados. Já não sonham intensamente, pois estão perdendo as esperanças de um raio vívido e do teu formoso céu, que já não ri e nem está límpido.

Sejas gentil com teus filhos, ó Pátria amada, lhes concedendo proteção e segurança e despertando-os para que possam conquistar com braços fortes os seus objetivos. Enxugues as lágrimas deste povo que é teu filho e que já não encontra neste solo a mãe gentil. Não sejas uma mãe castradora, desafiando-os a lutar pelo que ainda acreditam. Ó Mãe Amada, salve-os, ainda há tempo!

Advogada e professora universitária

Porto Alegre me dói

Joaquim Oresko

Porto Alegre definitivamente me dói. Lá, eu não vivo mais em paz. Andar pela Capital dos gaúchos não é mais um prazer, como costumava ser anos atrás. O Guaíba continua poluído, novidade alguma. Porém, agora não posso ter a parte melhor parte dele: o pôr do sol. O Gasômetro fechou, e o Cais do Porto também. Acreditar em prazo de conclusão de obras no Brasil é inocência. Sabe-se lá quanto tempo vai levar para podermos aproveitar novamente o ponto mais movimentado da cidade aos domingos e a melhor vista do ônibus durante a semana. O Mercado Público parece estar como o Presídio Central, caindo aos pedaços. Desde que pegou fogo, o Mercado não pode ser considerado mais um ponto turístico. Andar por seus corredores é triste, o cheiro de peixe mistura-se aos odores da sala de lixo, agregando-se a visão da arquitetura - antes belíssima - arruinada pelas marcas do incêndio. Além do mais, seu entorno é tão precário quanto seu interior. O calçamento é desnivelado, da mesma maneira que todo o Centro da

cidade. Nossa segurança também anda parecida com o “Centralão”. Andar pela Borges de Medeiros, ou em qualquer outra parte da cidade, virou brincadeira de roleta russa; nunca sabemos quando seremos assaltados. Antes, ir para a Redenção nos fins de semana com o mate na mão era tradição. Agora, se uma árvore não cai sobre a tua cabeça, o bandido te deita no chão e leva até teu chimarrão. Sair de noite na rua nem a Brigada Militar, se até em casa, trancado, é arriscado ficar. Quando não sofremos com roubo, sofremos com enchente. Se chove acima da média, ficamos de baixo d'água. Andar na rua só de barco, jet ski, caiaque ou prancha de surfe. Mais triste é perceber que os mesmos que reclamam do problema são os que jogam no chão o lixo que entope os bueiros na rua. O porto-alegrense sofre com a própria educação. Fora a responsabilidade da prefeitura, a conscientização com certeza seria grande parte da solução. Se somar todos os problemas, esse Porto já não é mais tão Alegre - e quem sabe se algum dia voltará a ser?

Estudante de Jornalismo



AGORA COM CREMATÓRIO PRÓPRIO
Uma alternativa nova e de qualidade para ser pesquisada.

CREMAÇÃO
MAIS
FUNERAL EM **10X** NO CARTÃO
DE CRÉDITO

0800.51.22.28 • (51)3406.1100